Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica

(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

PRÁTICAS ARTÍSTICAS, IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: CONTRIBUIÇÕES DE UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 10.639/2003

ARTISTIC PRACTICES, ETHNIC-RACIAL IDENTITY, AND ANTI-RACIST EDUCATION: CONTRIBUTIONS OF A PIBID EXPERIENCE TO THE IMPLEMENTATION OF LAW No. 10,639/2003

Lavinia Peres Louback , Melissa Ingrid Mariano de Almeida, Samanta dos Santos Mercadante, Carla Bazilio de Souza, Raphaela dos Santos Gonçalves, Carolina Rodrigues Lincoln-de-Carvalho, Gerson Aparecido Cordeiro da Silva

Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Curso de Artes Visuais.

Email para contato: gersoncordeiro@unisanta.br

Resumo- A implementação da Lei nº 10.639/2003 representa um importante avanço para a consolidação de uma educação comprometida com a valorização da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Entretanto, sua efetivação ainda enfrenta desafios relacionados à permanência de currículos eurocentrados, à formação docente e à escassez de práticas pedagógicas voltadas à Educação das Relações Étnico-Raciais. Este artigo apresenta os resultados de uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública municipal de Santos (SP), tendo o ensino de Arte como espaço de construção da identidade étnico-racial, valorização da ancestralidade e fortalecimento da educação antirracista. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação, articulada à revisão bibliográfica e à análise interpretativa das atividades realizadas. As intervenções envolveram levantamento da autodeclaração étnico-racial, rodas de conversa, análise de obras de artistas negros, produções artísticas, exposições e atividades voltadas ao reconhecimento da diversidade cultural brasileira. Os resultados evidenciaram maior participação dos estudantes, fortalecimento do sentimento de pertencimento, ampliação do reconhecimento da cultura afro-brasileira e novas formas de representação da população negra nas produções visuais. A análise dos resultados dialoga com as contribuições de Paulo Freire, Nilma Lino Gomes, Kabengele Munanga, Ana Mae Barbosa e Stuart Hall, evidenciando que o ensino de Arte pode constituir importante instrumento para a implementação da Lei nº 10.639/2003 e para a consolidação de práticas educativas comprometidas com a justiça social e a valorização da diversidade.

ISSN 2317-1316

Palavras-chave: Ensino de Arte; Educação Antirracista; Identidade Étnico-Racial; PIBID; Lei nº 10.639/2003.

ABSTRACT- The implementation of Brazilian Law No. 10.639/2003 represents an important milestone in promoting the teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture in Basic Education. However, its implementation still faces challenges related to Eurocentric curricula, teacher education, and the limited availability of pedagogical practices focused on Ethnic-Racial Education. This article presents the results of an educational experience developed through the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) in a public elementary school in Santos, São Paulo, Brazil. The project used Art Education as a means to strengthen ethnic-racial identity, value ancestry, and promote anti-racist education. The study adopted a qualitative action research approach supported by bibliographic review and interpretative analysis of the educational practices carried out. The activities included ethnic-racial self-identification surveys, discussion circles, analysis of works by Black artists, artistic productions, exhibitions, and educational actions aimed at recognizing Brazil's cultural diversity. The findings revealed increased student participation, stronger feelings of belonging, greater appreciation of Afro-Brazilian culture, and new forms of representation of Black people in students' artistic productions. The discussion is supported by Paulo Freire, Nilma Lino Gomes, Kabengele Munanga, Ana Mae Barbosa, and Stuart Hall, demonstrating that Art Education can play a significant role in implementing Law No. 10.639/2003 and fostering anti-racist educational practices committed to social justice and cultural diversity.

Keywords: Art Education; Anti-racist Education; Ethnic-Racial Identity; PIBID; Law No. 10.639/2003.

1. INTRODUÇÃO

A escola constitui importante espaço de formação social, cultural e identitária, e o ensino de Arte pode contribuir para que os estudantes reflitam sobre cultura, identidade, memória, representação e pertencimento. Ao valorizar a diversidade cultural brasileira, a Arte amplia repertórios e possibilita questionar representações historicamente construídas.

Essa perspectiva é especialmente relevante diante da trajetória da população negra no Brasil, cuja presença no currículo escolar foi, por muito tempo, associada predominantemente à escravização, enquanto suas produções culturais, artísticas, intelectuais e formas de resistência receberam menor destaque. A Lei nº 10.639/2003 representa, nesse sentido, um

ISSN 2317-1316

marco para a educação brasileira ao tornar obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira (BRASIL, 2003), exigindo práticas que ultrapassem ações pontuais e datas comemorativas.

No ensino de Arte, a implementação da legislação pode ocorrer por meio do contato com artistas negros, manifestações culturais afro-brasileiras e africanas e diferentes linguagens e expressões artísticas. Para Barbosa (2010), a articulação entre produção, leitura e contextualização amplia a experiência artística e possibilita a construção de conhecimentos e reflexões críticas. Essa abordagem também contribui para a construção da identidade étnico-racial, uma vez que, conforme Gomes (2003), corpo, estética e características corporais participam dos processos de construção da identidade negra.

A perspectiva dialoga com Freire (2019), ao compreender a educação como prática que favorece autonomia, participação e reflexão crítica. Assim, valorizar a cultura negra nas aulas de Arte significa reconhecer a população negra não apenas como objeto da história, mas como produtora de conhecimento, cultura, arte, memória e resistência.

É nesse contexto que se insere a experiência desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Santa Cecília (UNISANTA), aproximando formação acadêmica e realidade escolar. A experiência parte da compreensão de que práticas artísticas intencionais podem favorecer o reconhecimento, a valorização e o respeito à diversidade, contribuindo para uma educação antirracista.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições de práticas artísticas desenvolvidas no âmbito do PIBID para a construção da identidade étnico-racial dos estudantes e para o fortalecimento de uma educação antirracista, em diálogo com a implementação da Lei nº 10.639/2003. Busca-se compreender como o ensino de Arte pode constituir espaço de reconhecimento, representação, participação e valorização da cultura afro-brasileira, reafirmando a escola como lugar de produção de conhecimento, reconhecimento das diferenças e transformação social.

ISSN 2317-1316

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada e do tipo pesquisa-ação, articulando investigação, intervenção pedagógica e reflexão sobre a prática docente. Conforme Thiollent (2011), a pesquisa-ação possibilita a construção coletiva de conhecimentos a partir de situações concretas, favorecendo a compreensão e a transformação da realidade investigada.

O estudo foi desenvolvido no âmbito do PIBID – Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Santa Cecília (UNISANTA), em parceria com uma escola pública da rede municipal de Santos (SP), envolvendo licenciandos bolsistas, professores supervisores, coordenação e estudantes do Ensino Fundamental II. As ações foram planejadas a partir da Lei nº 10.639/2003, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e da BNCC, tendo o ensino de Arte como eixo articulador de conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira, identidade, ancestralidade, patrimônio cultural e produção artística negra.

As intervenções foram organizadas em etapas articuladas. Inicialmente, realizou-se o diagnóstico das turmas por meio de conversas, observação e atividades de autodeclaração étnico-racial, tomando como referência as categorias utilizadas pelo IBGE. Posteriormente, foram desenvolvidas rodas de conversa, leitura e análise de produções de artistas negros e atividades práticas relacionadas à identidade, memória, diversidade e cultura afro-brasileira. As experiências envolveram desenho, pintura, colagem, fotografia, autorretrato, releitura de obras, produção de cartazes e outras formas de expressão visual, utilizando materiais como lápis de cor, tintas, papéis, cartolinas, revistas, materiais para colagem e recursos audiovisuais, conforme as propostas desenvolvidas em cada turma.

Como culminância, as produções foram socializadas por meio de exposições no espaço escolar, possibilitando o compartilhamento das experiências e a ampliação do diálogo entre estudantes, professores, licenciandos e comunidade escolar.

ISSN 2317-1316

A produção dos dados considerou as evidências produzidas no trabalho de campo, incluindo observação participante, registros em diário de campo, produções artísticas dos estudantes, registros fotográficos das atividades e exposições, questionários de autodeclaração étnico-racial e relatos orais registrados durante as rodas de conversa e atividades coletivas. A utilização dessas diferentes fontes permitiu analisar os processos de aprendizagem, participação e reconhecimento identitário a partir das manifestações visuais e das narrativas dos próprios estudantes.

Os dados foram organizados em categorias temáticas e analisados por meio da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016), considerando as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação. As categorias analíticas foram construídas a partir dos objetivos da pesquisa e das evidências encontradas no trabalho de campo, permitindo identificar relações entre as práticas artísticas desenvolvidas, a participação dos estudantes e os processos de identidade étnico-racial, representatividade, pertencimento, valorização da cultura afro-brasileira e educação antirracista.

Tabela 1 : Categorias de análise da pesquisa

CATEGORIA	**INDICADORES ANALISADOS**	**EVIDÊNCIAS OBSERVADAS**
Identidade étnico-racial	Autodeclaração, autorretratos e relatos	Reconhecimento da identidade negra e valorização das características étnico-raciais
Ancestralidade	Produções artísticas e rodas de conversa	Aproximação da cultura afro-brasileira e reconhecimento das heranças africanas
Participação estudantil	Envolvimento nas atividades	Ampliação do diálogo, da colaboração e da participação nas ações do projeto

ISSN 2317-1316

CATEGORIA	INDICADORES ANALISADOS	EVIDÊNCIAS OBSERVADAS
Produção artística	Trabalhos desenvolvidos	Representações da diversidade, memória e patrimônio cultural
Pertencimento	Relatos, exposições e socialização	Fortalecimento da autoestima, do reconhecimento e da valorização da cultura afro-brasileira

Fonte: Elaborada pelos autores a partir das evidências produzidas durante o trabalho de campo (2025/2026).

A organização dessas categorias possibilitou interpretar os resultados de forma articulada aos referenciais teóricos adotados, favorecendo a compreensão das contribuições das práticas artísticas para a implementação da Lei nº 10.639/2003 e para a construção de processos educativos comprometidos com a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa respeitou os princípios de confidencialidade e anonimato dos participantes. As informações apresentadas neste artigo referem-se às atividades pedagógicas desenvolvidas no contexto do PIBID, preservando a identidade dos estudantes e utilizando os dados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das evidências produzidas durante o desenvolvimento do projeto, incluindo observações participantes, registros em diário de campo, produções artísticas, rodas de conversa, atividades de autodeclaração étnico-racial e registros fotográficos, permitiu identificar mudanças na participação dos estudantes, nas formas de representação e na compreensão de questões relacionadas à identidade, ancestralidade e diversidade cultural. Os

ISSN 2317-1316

resultados foram organizados em cinco categorias analíticas: reconhecimento da identidade étnico-racial; produções artísticas e ancestralidade; diálogo e consciência crítica; exposição e pertencimento; e formação docente no PIBID. A Tabela 1 apresenta a síntese dos principais resultados identificados no trabalho de campo.

A atividade inicial de autodeclaração étnico-racial possibilitou identificar dúvidas e inseguranças de alguns estudantes em relação às categorias de identificação e ao próprio pertencimento. Ao longo das intervenções, entretanto, observou-se maior compreensão sobre a diversidade étnico-racial e sobre a presença da população negra como produtora de cultura, conhecimento e história. Nesse sentido, a autodeclaração ultrapassou a dimensão de levantamento de dados e tornou-se uma oportunidade pedagógica de reflexão sobre identidade e pertencimento, em diálogo com Munanga (2005) e Gomes (2017).

As atividades de desenho, pintura, colagem, autorretrato e releitura de obras de artistas negros possibilitaram aos estudantes representar elementos relacionados à ancestralidade, à memória, às famílias, às manifestações culturais e às experiências de seus territórios. As evidências produzidas revelaram ampliação da presença de referências afro-brasileiras e redução de representações estereotipadas ao longo das atividades. A experiência confirma o potencial do ensino de Arte como espaço de produção, leitura e contextualização, conforme Barbosa (2012), e dialoga com Hall (2006), ao compreender a identidade como processo permanente de construção social e cultural.

As rodas de conversa constituíram espaços importantes de escuta, participação e construção coletiva de conhecimentos. Inicialmente mais reservados, os estudantes passaram progressivamente a compartilhar experiências, questionar preconceitos e relacionar os conteúdos trabalhados às situações vivenciadas no cotidiano. O diálogo possibilitou ampliar a participação e a capacidade de reflexão sobre racismo, ancestralidade, patrimônio cultural e representatividade, aproximando a experiência da perspectiva de Freire (1996), para quem o diálogo é fundamental à construção crítica do conhecimento.

A exposição das produções artísticas constituiu a culminância do projeto e ampliou a visibilidade dos conhecimentos construídos pelos estudantes. Durante a socialização, observou-

ISSN 2317-1316

se maior envolvimento na apresentação dos trabalhos e orgulho ao explicar seus significados, frequentemente relacionados às histórias familiares, às tradições e às experiências culturais dos participantes. A exposição, portanto, contribuiu para reconhecer as produções dos estudantes como formas legítimas de expressão e conhecimento, fortalecendo o pertencimento e ampliando as possibilidades de representação da população negra no espaço escolar.

No âmbito da formação inicial, o projeto possibilitou aos licenciandos participar do planejamento, da elaboração de materiais, da mediação das discussões e do acompanhamento das produções artísticas. A experiência aproximou os conhecimentos acadêmicos das situações concretas da escola pública e favoreceu a construção de práticas pedagógicas voltadas à Educação das Relações Étnico-Raciais e à implementação da Lei nº 10.639/2003.

Os registros produzidos pelos licenciandos evidenciaram a ampliação da compreensão sobre a necessidade de práticas permanentes de valorização da diversidade cultural, reafirmando o PIBID como espaço de articulação entre formação acadêmica, pesquisa e prática docente.

Tabela 2 : Categorias de análise da pesquisa

Categoria analisada	Evidências do trabalho de campo	Principais resultados
Identidade étnico-racial	Autodeclaração e rodas de conversa	Maior reflexão sobre identidade, pertencimento e diversidade
Arte, ancestralidade e identidade	Desenhos, pinturas, colagens, autorretratos e releituras	Ampliação das referências afro-brasileiras e das formas de representação
Consciência crítica	Participação nas rodas de conversa e relatos dos estudantes	Maior participação, questionamento de estereótipos e reflexão sobre racismo

ISSN 2317-1316

Categoria analisada	Evidências do trabalho de campo	Principais resultados
Pertencimento	Exposição e apresentação das produções	Valorização das produções, autoestima e reconhecimento das próprias narrativas
Formação docente	Diário de campo e registros dos licenciandos	Aproximação entre universidade e escola e fortalecimento da formação para uma prática antirracista

Fonte: Elaborada pelos autores a partir das evidências produzidas durante o trabalho de campo (2025/2026).

4. CONCLUSÃO

Os resultados desta investigação evidenciam que o ensino de Arte pode constituir importante espaço para a implementação da Lei nº 10.639/2003, quando articulado a práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade cultural e com a Educação das Relações Étnico-Raciais. A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID demonstrou que atividades baseadas na produção artística, no diálogo e na participação ativa dos estudantes favoreceram o reconhecimento da cultura afro-brasileira, da ancestralidade e da diversidade, contribuindo para o fortalecimento da identidade, da autoestima e do sentimento de pertencimento. As produções artísticas, as rodas de conversa, as atividades de autodeclaração étnico-racial e a exposição dos trabalhos possibilitaram aos estudantes reconhecer suas narrativas e experiências como formas legítimas de expressão e conhecimento, ampliando sua participação nas práticas escolares. Nesse processo, o conceito de Pretagonismo Juvenil (SILVA, 2025) contribuiu como categoria interpretativa para compreender os movimentos de reconhecimento, pertencimento e participação observados durante a experiência. A pesquisa também reafirma a relevância do PIBID na formação inicial de professores, ao aproximar universidade e escola pública e possibilitar aos licenciandos vivências concretas de

ISSN 2317-1316

planejamento, intervenção e reflexão sobre práticas educativas antirracistas. Conclui-se que a efetivação da Lei nº 10.639/2003 requer ações permanentes e integradas ao currículo, e que o ensino de Arte apresenta potencial significativo para ampliar repertórios culturais, problematizar estereótipos e valorizar as diferentes identidades que constituem a sociedade brasileira. Agradecemos à Universidade Santa Cecília (UNISANTA), ao PIBID, às escolas participantes, aos professores, supervisores, coordenadores, licenciandos e estudantes que contribuíram para a realização deste trabalho. Como perspectiva para estudos futuros, propõe-se ampliar a investigação para outras escolas e etapas da Educação Básica, bem como acompanhar os impactos dessas práticas ao longo da trajetória escolar dos estudantes.

5. DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Para a elaboração deste trabalho, foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT, da OpenAI, como recurso de apoio à organização, revisão linguística, adequação textual e tradução do resumo para o idioma inglês. A ferramenta não foi utilizada para substituir a autoria, a análise dos dados, a elaboração dos resultados ou as interpretações apresentadas no artigo. Os autores são integralmente responsáveis pelo conteúdo, pelas informações, pelas análises, pelas referências e pelas conclusões deste trabalho.

6. AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024-2026.

À Secretaria de Educação (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Santos, pela parceria estabelecida com as escolas municipais.

À Universidade Santa Cecília (UNISANTA), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

ISSN 2317-1316

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Gerson Aparecido Cordeiro da. *Pretagonismo juvenil: para transgredir a Lei n. 10.639/2003 nas aulas de Arte do Ensino Fundamental II*. 2025. 142 f. Tese (Doutorado em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.